

PMDB não abre mão de fazer presidente do Senado

João Aurélio de Abreu

Carlos Jacobina 22.11.90

O PMDB não vai abrir mão de indicar a presidência do Senado Federal, mesmo que se concretize a formação do bloco governista. A informação é do senador Márcio Lacerda (PMDB-MT). Ele disputa com o também senador Mauro Be-nevides (PMDB-CE), a indicação do partido para o cargo. Lacerda explicou que é uma tradição muito antiga a função de presidente do Poder Legislativo ser preenchida pelo partido majoritário. Por isso, considerou a tentativa do Governo de, com a formação do bloco, disputar a presidência do Senado um "erro político e estratégico" e que poderá gerar inconveniências, como a formação de um bloco de oposição.

Lacerda classificou a iniciativa como uma "ingerência do Executivo em assuntos internos do Legislativo". Ressaltou que o partido majoritário hoje pode ser minoritário amanhã. "Quando o PDS, no passado, tinha mais parlamentares do que o PMDB, aceitamos que exercesse a presidência", disse, acrescentando que "hoje estamos defendendo o que defendíamos ontem". O senador explicou, ainda, que a formação dos quadros da Mesa sempre obedeceram a um amplo entendimento entre todos os partidos políticos. "O rompimento dessa tradição pode colocar em dúvida a lisura do acordo político para beneficiar o aliciamento e as barganhas não transparentes", comentou. Para ele, esse comportamento "poderá aumentar ainda mais o descrédito do Legislativo perante a opinião pública".

Segundo Márcio Lacerda, essa ingerência "não cria soluções, mas dificuldades, porque a Mesa eleita pelo bloco estará desacreditada por ter sido formada através de um processo de cooptação, ficando sem autoridade perante a própria Casa e toda a sociedade". Por tudo isso, ele ainda espera que os líderes partidários que apóiam o Governo "não tenham interesse em romper com essa ética".

Equívoco

A formação de um bloco partidário "para defender princípios éticos e objetivos claros", na opinião de Lacerda, "é compreensível e até correto, mas o encaminhamento escolhido pelos líderes dos partidos governistas é equivocado". Além disso, a preocupação desse grupo em eleger o presidente da Mesa do Senado Federal "acaba desviando a discussão sobre o que, na prática, ela deve fazer. É bom lembrar que ela não delibera em nome do plenário".

Para aprovar as matérias do interesse do Governo, "basta um entendimento entre os diversos partidos políticos. Ninguém recusará apoio a uma proposta que beneficie todo o País". Ele espera que "o presidente da República tenha um relacionamento institucional com o Legislativo, dentro dos limites estabelecidos pela Constituição, para não desvirtuar as prerrogativas do Congresso. Querer eleger uma Mesa, identificada com seu posicionamento político pode provocar um confronto de graves proporções entre o Legislativo e o Executivo".

Comissões

No entender de Márcio Lacerda, "não se pode perder de vista a necessidade de continuar o trabalho que vem sendo realizado pela



Para Lacerda, bloco no Senado é um erro político e estratégico

atual Mesa Diretora: adequar o Senado Federal a suas atribuições constitucionais". Ele ressalta que o Legislativo deixou de desempenhar um "papel meramente homologador das decisões do Executivo, como ocorria na época da ditadura militar". Atualmente, as comissões técnicas têm poder terminativo e o Legislativo pode até alterar a proposta orçamentária do Governo. "Além disso, é preciso dar continuidade ao trabalho de reordenamento funcional da Casa, uma vez que a sua organização administrativa é inadequada para as novas atribuições que lhe são conferidas pelo texto constitucional", disse.

Lacerda lembrou que um parlamentar chega a fazer parte de três ou quatro comissões ao mesmo tempo. "Ele precisa ter um retorno adequado do corpo de assessores,

para que possa dar uma resposta segura aos questionamentos de cada uma das comissões de que participa. Hoje, algumas vezes, somos obrigados a votar sem ter sequer o conhecimento do que está sendo discutido. O corpo de funcionários é altamente qualificado, mas está sendo mal aproveitado".

O senador ressaltou que já se está preparando uma nova reforma constitucional, já que os quadros do Senado ainda não estão adaptados à nova realidade da instituição. Conforme afirmou, "nem a próxima Mesa, que virá depois da que será eleita ano que vem, conseguirá reestruturar a Casa". Acentuou que isso passa pela própria conscientização dos funcionários e que a estrutura deve contar com os meios para exercer satisfatoriamente o mandato parlamentar.